



# A clínica plural, o sujeito singular: destinos da psicanálise no hospital e suas formas de transmissão

**Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS**

**Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA**

Marina Leorne Cruz Mesquita; Monica Marchese Swinerd; Vinicius Anciães Darriba; Karla Corrêa Lima Miranda; Karla Patricia Holanda Martins; Silvia Nogueira Cordeiro;

Objetiva-se nessa mesa redonda propor discussões sobre o trabalho do psicanalista no hospital, articulando os atendimentos clínicos e as formas de transmissão da psicanálise, no contexto de práticas em infectologia e pediatria. No primeiro trabalho, as possibilidades de intervenção do psicanalista no plano dos cuidados clínicos a pacientes portadores da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) serão discutidas a partir dos conceitos de angústia, trauma e desautorização subjetiva. Considerar-se-á ainda o contexto de um hospital público para doenças infecciosas, marcado pelo estigma da morte, da pobreza, do contágio e da normatização das práticas sexuais. Em seguida, as questões relativas à prática psicanalítica junto às ações integradas das equipes de saúde em uma enfermaria pediátrica serão debatidas a partir de um estudo de caso, avaliando-se a dimensão do singular da demanda do sujeito frente à urgência orgânica e à responsabilidade médica. Considerando-se o hospital um dos locus de transmissão da psicanálise, a partir de sua inserção e seu discurso em uma equipe multidisciplinar, pretende-se pensar suas formas de transmissão a partir da interação entre ensino, pesquisa e assistência. Recorre-se, nesse último trabalho, ao ensino de Lacan para articular as diferentes posições discursivas do psicanalista no trabalho em equipe. Nos três trabalhos que compõem a mesa, procuraremos abordar as questões a partir dos eixos teóricos que norteiam o método psicanalítico e sustentam a experiência clínica focadas no hospital, especialmente nas práticas com a infância e com os pacientes que vivem com o vírus do HIV/AIDS. A responsabilidade de uma clínica plural supõe o atravessamento de uma ética do singular.

## **1. Da clínica à transmissão: considerações sobre o lugar do psicanalista no hospital**

Objetiva-se trabalhar a questão da função do psicanalista no hospital, articulando os atendimentos clínicos, sua inserção e discurso em uma equipe multidisciplinar e a transmissão de sua prática na interação entre ensino, pesquisa e assistência. Recorre-se ao ensino de Lacan para articular as diferentes posições discursivas do psicanalista no trabalho em equipe. Será que trata-se do mesmo discurso que se opera em sua prática como analista e pesquisador? Que articulações podemos pensar no saber que se produz a partir de sua inserção no hospital? Procuraremos abordar tais questões a partir dos eixos que norteiam o método psicanalítico e sustentam a experiência que enfocamos no hospital.

## **Da clínica à transmissão: considerações sobre o lugar do psicanalista no hospital**

Objetiva-se trabalhar a questão da função do psicanalista no hospital, articulando os atendimentos clínicos, sua inserção e discurso em uma equipe multidisciplinar e a transmissão de sua prática na interação entre ensino, pesquisa e assistência. Recorre-se ao ensino de Lacan para articular as diferentes posições discursivas do psicanalista no trabalho em equipe. Será que trata-se do mesmo discurso que se opera em sua prática como analista e pesquisador? Que articulações podemos pensar no saber que se produz a partir de sua inserção no hospital? Procuraremos abordar tais questões a partir dos eixos que norteiam o método psicanalítico e sustentam a experiência que enfocamos no hospital.

## **Da clínica à transmissão: considerações sobre o lugar do psicanalista no hospital**

Objetiva-se trabalhar a questão da função do psicanalista no hospital, articulando os atendimentos clínicos, sua inserção e discurso em uma equipe multidisciplinar e a transmissão de sua prática na interação entre ensino, pesquisa e assistência. Recorre-se ao ensino de Lacan para articular as diferentes posições discursivas do



psicanalista no trabalho em equipe. Será que trata-se do mesmo discurso que se opera em sua prática como analista e pesquisador? Que articulações podemos pensar no saber que se produz a partir de sua inserção no hospital? Procuraremos abordar tais questões a partir dos eixos que norteiam o método psicanalítico e sustentam a experiência que enfocamos no hospital.

### **O trabalho do psicanalista no território hospitalar em infectologia**

Objetiva-se discutir as possibilidades de intervenção do psicanalista no plano dos cuidados clínicos a pacientes portadores da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), a partir dos conceitos de angústia, trauma e desautorização subjetiva. Trata-se de retomar a importância do significante morte e suas relações com a angústia dos pacientes e os efeitos dessa angústia sobre a equipe multidisciplinar de cuidados clínicos. No contexto clínico onde o sofrimento frente à possibilidade do morrer é desmentido ou silenciado, a equipe sintomatiza, por vezes, desautorizando a experiência subjetiva do paciente ou negando a sua própria angústia. Considerar-se-á ainda o contexto de um hospital público de doenças infecciosas, marcado pela forma atual de existência dos sujeitos, do medo do contágio e da normatização de comportamentos.